

Médicos espíritas pedem plebiscito para o aborto



FABIANA GANCI

Diante da grande investida de setores do governo e da sociedade para implantar o aborto no Brasil, os médicos espíritas estão mobilizados para pedir plebiscito sobre essa magna questão. A proposta inicial foi feita, em 21 de abril, em Guarulhos (SP), pela presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre, a um público de 4 mil pessoas, durante o 3º Encontro da Rádio Boa Nova com seus ouvintes. A ênfase maior acontecerá no final deste mês, ao término do V Congresso da AME-Brasil, quando estarão reunidas todas as AMEs no Teatro Cultura Artística, em São Paulo (SP).

A razão é elementar. Um povo não pode adotar leis contrárias à sua índole. Segundo pesquisa do *DataFolha*, realizada em janeiro de 2004 e publicada na edição de 25/1/04 da *Folha de S. Paulo*, reduziu drasticamente o número de moradores da cidade de São Paulo que apóiam a legalização do aborto. Na verdade, de 2003 para cá, esses números baixaram ainda mais, passando de 10% para 3%, conforme aponta outra pesquisa, realizada pelo *Ibope*, e divulgada na revista *Época* (7/3/05) e no programa *Fantástico* (6/3) da Rede Globo. Apesar de todas as normas técnicas e da mobilização maciça de certos setores radicais, em favor da legalização, o povo brasileiro é contra e deve ser respeitado em seu sagrado direito de decidir. (Leia mais à Pág. 3)



1,2 mil profissionais de Saúde discutirão religiosidade no cuidado do paciente



A quinta edição do Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Mednesp), que neste ano conta com o apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), reunirá cerca de 1,2 mil profissionais de Saúde de todo o País, de 26 a 28 de maio, no Teatro Cultura Artística, em São Paulo (SP), para discutir a Espiritualidade no Cuidado com o Paciente. O objetivo é mostrar os estudos e trabalhos que usam a fé, a oração e a espiritualidade como participantes nos tratamentos e processos de cura. Seminário com o médico Harold Koenig, formado pela Universidade da Califórnia, com especialização em Geriatria, Psiquiatria e Bioestatística, acontecerá no dia 26, dirigido a médicos, estudantes de medicina e residentes, bem como a outros profissionais da área de Saúde, interessados em identificar e apontar as necessidades espirituais dos pacientes. Não deixe de fazer sua inscrição! (Pág. 3)



Monumento a Kardec



Foi inaugurado em Lyon, França, em 18 de abril, monumento em homenagem a Allan Kardec. Ele se encontra na esquina da avenue Quai Docteur Gailleton, com a rue Sala, local onde existia a casa em que nasceu. Espíritas e representante da prefeitura estiveram presentes ao evento, noticiado pelo jornal *Le Progrès*. (Pág. 5)

Cida, a mãe dos enfermos



MARLENE NOBRE

Em Uberaba, se você perguntar onde fica a casa de Aparecida Conceição Ferreira, terá dificuldade em encontrar alguém que saiba quem é e lhe indique o caminho. Mas, se perguntar pela Cida do Pênfigo encontrará logo quem lhe dê o roteiro. No Hospital do Pênfigo Foliáceo, mais conhecido como Lar da Caridade, onde mora, tudo está impregnado do trabalho abnegado que desenvolve, desde 1957, em favor dos enfermos desvalidos. Mulher de fibra, Cida continua lúcida, aos 90 anos, completados neste mês, e recebe a todos de coração aberto, com o seu jeito simples de ser. Neste mês das mães, são para ela nossos pensamentos emocionados de louvor e gratidão. (Pág. 3)

DF homenageia o Codificador



Público de 19,5 mil pessoas compareceu ao Ginásio Nilson Nelson, em Brasília (DF), em 16 e 17 de abril, para comemorar o bicentenário de nascimento de Allan Kardec. Os mais importantes jornais e emissoras de TV do Distrito Federal deram ampla cobertura,

projetando a Doutrina Espírita em matérias de página inteira e nos telejornais locais de maior audiência. O evento foi organizado pela Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), com apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Reencarnação só empolga pelo título

MARJORIE AUM

Falta veracidade no roteiro de *Reencarnação*, filme de Jonathan Glazer, em cartaz nos cinemas. Mais do que esclarecer o público leigo sobre o que é e como

se processa a reencarnação, esse longa-metragem pode confundir e provocar desentendimento sobre o tema. (Pág. 5)

Família Dia das Mães e responsabilidade dos pais

Jacira Jacinta da Silva - Pág. 6

Papo cabeça Chega de violência

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Cantinho do Evangelizador Evangelizar sempre

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Rir e refletir com Chico Xavier Retardar a verdade

Richard Simonetti - Pág. 7

Moral: regra da boa conduta

W.A. Cuin - Pág. 7

editorial

Eutanásia governamental

No último mês, veio à tona, através de uma reportagem do jornal Folha de S. Paulo, a notícia de que o governo brasileiro, através do Ministério da Saúde, iria criar normas que estabeleceriam indicadores de prognósticos para que entrem e fiquem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dos hospitais públicos brasileiros apenas os pacientes com chances de recuperação. Essas normas, se forem aprovadas e colocadas em prática, atingirão cerca de 20% dos pacientes internados, que não têm chances de cura.

Chamada pelos membros do governo de UTI Seletiva, a medida que restringiria a UTI a doentes com chances reais de recuperação pode ser chamada também de eutanásia governamental. Na prática, essa política, se for adotada, vai melhorar a oferta de leitos de UTIs, pois mandará os doentes sem chances de cura para casa, sem as mínimas condições, para lá morrerem.

A partir da divulgação da notícia, as opiniões do setor médico se dividiram. Segundo a Folha de S. Paulo, o infectologista David Uip, diretor-executivo do Instituto do Conaço (Incor), afirmou que "quanto mais protocolada for a Medicina, menor é a chance de erro e menor o custo". Já o médico Roberto Luiz D'Ávila, corregedor do Conselho Federal de Medicina, apontou que "a decisão de entrada e saída de um paciente da UTI deve ser do médico e não do Governo, já que cada paciente evolui de maneira diferente".

Depois de causar reações negativas nos setores médicos e no Congresso, o ministro da Saúde, Humberto Costa, voltou atrás, parou a discussão sobre a restrição do uso dos leitos em UTIs e engavetou o projeto, que não tem mais previsão para voltar a ser discutido.

Se o Governo deseja racionalizar o uso da UTI, isso não deve ser feito por decreto, excluindo-se dela, de maneira simplista, os pacientes que estão fora de possibilidade de tratamento. Antes de tudo, é preciso que o Governo coloque à disposição dos excluídos ou dos doentes desenganados, casas de repouso ou "hospices"

(designação americana), onde recebam o tratamento médico adequado e possam estar na companhia dos familiares. Dizer simplesmente aos parentes para levá-los para casa, sem dar-lhes a mínima assistência, é sentenciá-los à morte à míngua de recursos.

Enquanto no Brasil discute-se a permanência de pacientes sem chance de cura nas UTIs, na Bélgica a prática da eutanásia já pode ser realizada em qualquer lugar, desde que acompanhada de um médico. Para isso, as farmácias de todo o país – que legalizou a eutanásia em setembro de 2002 – começaram a vender em abril o "kit eutanásia", um estojo plástico branco, menor que uma caixa de sapatos, que vem com duas injeções compostas de uma mistura feita com dois tipos de barbitúricos. O kit é vendido por 60 Euros (pouco mais de R\$ 200,00), só pode ser adquirido por médicos, que devem encomendá-lo 24 horas antes e buscá-lo pessoalmente com um documento. A Bélgica criou o "kit eutanásia" por causa da dificuldade dos médicos em encontrar os remédios necessários para a eutanásia fora do hospital, pois lá muitos pacientes escolhem morrer em casa.

Hoje, no Brasil, infelizmente, a eutanásia tornou-se prática habitual nas UTIs de alguns hospitais. Mas esse quadro pode ser revertido com mais investimentos na área da Saúde para que se tenha maior oferta de leitos aos que estão morrendo, um maior número de casas de repouso e, assim, se racionalize, de forma justa e correta, o uso das UTIs.

Só assim o País cumprirá seu dever de garantir ao paciente o sagrado direito de morrer em paz e, acima de tudo, no tempo de cada ser humano, de acordo com suas programações cármicas.

Criado Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa

Com uma sede dada por um empresário paulista, nasceu no bairro do Planalto Paulista, em São Paulo (SP), o local que abrigará o primeiro Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo.

O Centro é uma Associação Civil científica, cultural, beneficente e sem fins lucrativos que abrigará acervos documentais (arquivos e coleções de valor histórico) acumulados ou publicados por qualquer pessoa, organização espírita e demais en-

tidades, além de informações, referências, estudos e pesquisas sobre Espiritismo.

O Centro de Cultura quer incentivar, promover, elaborar projetos culturais espíritas e desenvolver pesquisas históricas com seu próprio acervo de fonte de consulta. Os interessados em se tornar associados podem entrar em contato pelos telefones (11) 5686-8019 ou 5589-0604 ou pelos e-mails edumonteiro@edumonteiro.com ou juliznezu@terra.com.br



Foto: Divulgação

Conean 2005

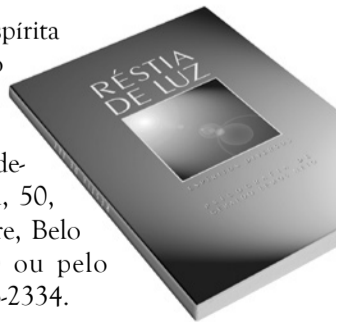
Em 16 de abril aconteceu, em Penápolis (SP), a Confraternização Espírita da Alta Noroeste (Conean), que reuniu 334 pessoas e contou com a abertura do Coral Canto de Luz. Participaram do evento, entre outros, Pedro Bonilha, Adhemar Módena, Ismael Gobi e Carlos Baccelli. Junto à Conean aconteceu a 2ª Exposição da Evangelização Espírita da Alta Noroeste (Expoean), que contou com a participação de grupos dos municípios paulistas de Araçatuba, Birigui, Penápolis e Guararapes. A próxima Conean acontecerá em 2006, em Auriflama (SP).

Biblioteca

O livro *Réstia de Luz* reúne mensagens de espíritos diversos, psicografadas por Geraldo Lemos Neto no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade (MG), no início da década de 90. As mensagens do livro são ensinamentos de vida, instruções espirituais que mostram a Vontade Divina e nos indicam o comportamento correto e elevado diante da vida. Ao todo, o livro reúne 30 mensagens psicografadas que falam de amor, responsabilidade e caridade.

Réstia de Luz é o primeiro livro editado pelo Vinha de Luz – Serviço Editorial, um departamento

da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis. Pedidos podem ser feitos para o seguinte endereço: rua Coroaci, 50, bairro Vista Alegre, Belo Horizonte (MG) ou pelo telefone (31) 3386-2334.



Encontro Estadual de Educadores

O município de Ribeirão Preto vai sediar, em 17 e 18 de setembro, o Encontro Estadual de Educadores da Infância Espírita. Organizado pelo Departamento da Infância da União das Sociedades Espíritas (USE), tendo a USE Intermunicipal de Ribeirão Preto como responsável pela sua realização e infra-estrutura, o evento tem por objetivo o estudo e a atualização das práticas pedagógicas que orientam as atividades dos educadores da infância.

O encontro será preparado para receber 250 participantes, representantes das casas espíritas e órgãos de unificação do Estado de São Paulo, e acontecerá no Sanatório Espírita Vicente de Paulo (rua Pará, 1.280, bairro Ipiranga).

O tema central do encontro será Educação Espírita Infantil – Pedagogia do Amor, tendo

como subtemas Oficinas e Práticas Pedagógicas (1. História – instrumento para construção de imagens; 2. Jogos – reciclagem – instrumento para desenvolver a criatividade; 3. Música – instrumento para desenvolver sentimentos; 4. Atividades especiais – subsídios ao trabalho do educador). Será apresentada também exposição sobre A Biologia do Amor. O programa será desenvolvido das 7h30 do dia 17 até as 15h do dia 18.

Outras informações pelos telefones (16) 610-1120, e-mail infancia@userp.org.br, e, em São Paulo, (11) 3862-5887, e-mail belmiranda@ig.com.br. E também nos sites www.userp.org.br e www. use-sp.com.br.

Teatro

Estréia em São Paulo, em 7 de maio, a peça teatral *Uma Flor para Bezerra*, que conta a vida de Bezerra de Menezes, médico, político, jornalista, defensor dos direitos humanos e responsável pela propagação do Espiritismo, com base nos ensinamentos de Allan Kardec, no Brasil, no século 19.

A peça foi escrita pelo dramaturgo André Tadeu numa adaptação dos textos de Bezerra de Menezes. Composta por 12 atores-cantores, *Uma Flor para Bezerra* tem direção cênica de Alberto Centurião e direção musical do maestro Karan. A peça será apresentada todos os sábados, no teatro da União Cultural Brasil-Estados Unidos, que fica na rua Coronel Oscar Porto, 208, Paraíso, São Paulo (SP). Grupos e centros espíritas têm desconto no valor dos ingressos, que custam



Foto: Divulgação

R\$ 20,00 na bilheteria. Informações e reservas pelo telefone (11) 5016-4545.

@internet



www.eventosespíritas.com.br

Site informativo com objetivo de divulgar eventos, sejam eles palestras, congressos, peças de teatro, programas de tevê e rádio e atividades realizadas em centros espíritas, entre outros. A divulgação é feita através de interatividade com os usuários que fornecem as informações. A consulta, através de pesquisa realizada em indexador próprio.

Curtas

- O conhecido esperantista-espírita polonês Przemyslaw Grzybowski virá ao Brasil em agosto, acompanhado da psicóloga espírita-esperantista Anna Rokowska, para uma série de conferências em todo o território nacional. As pessoas ou instituições que desejarem uma conferência ou curso devem enviar e-mail (vizitodeprzemek@yahoo.com.br) à comissão central para acertar os detalhes.

- O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (Portugal) realizará, em 20 e 21 de maio, a II Jornada de Cultura Espírita do Oeste. O tema central será A Vida para Além da Morte: Evidências Científicas. Os trabalhos mostrarão evidências da imortalidade da alma. A entrada é gratuita. Outras informações pelo site www.caldasrainha.netce

- Para atender cada vez mais necessitados, o Plantão de Paz promoverá, em maio, curso de formação de novos voluntários. Ele será dado na Sociedade Espírita O Semeador (rua Pedro Américo, 443, Nazaré, Salvador - BA). O Plantão de Paz é uma instituição espírita que atende ligações telefônicas de pessoas que se sentem desamparadas, de todas as partes

do País, levando-lhes palavras de esperança e conforto espiritual. Informações pelo telefone (71) 3322-3580.

- Obsessão e Auto-obsessão é o tema de seminário que Júlia Nezu, da USE, profere, em 7 de maio, das 17h às 20h, à rua Getúlio Vargas, 239, Taboão da Serra (SP). Inscrições pelo telefone (11) 4787-1226. A entrada é franca, mas as vagas são limitadas.

- Está sendo comemorado, desde 1º de fevereiro, o Centenário de Nascimento de Francisco Peixoto Lins – mais conhecido como Peixotinho –, médium de efeitos físicos do livro *Materalizações Luminosas*. Para as comemorações, solenidades especiais foram realizadas pela Federação Espírita do Ceará, Fraternidade Espírita Francisco Peixoto Lins (Peixotinho), do Recife, e União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), que se organizaram e realizaram uma série de palestras e exposições pelo País. A programação das atividades começou em Vitória (ES) e passou pelas cidades de Fortaleza (CE), Recife (PE), Campos, Macaé, Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo.

Preço do Conjunto: R\$40,00

No ano de 2002 o GDBE fez uma publicação neste Jornal sobre o livro *Bibliografia Espírita* (coletânea de assuntos abordados pela Doutrina Espírita), que visa facilitar o trabalho de palestrantes e dos Centros Espíritas. Informamos agora que a Obra está disponível também em CDROM pelo valor de R\$25,00, podendo o mesmo ser encontrado nas seguintes Distribuidoras:

- **Centro Espírita Deus, Luz e Verdade** Salvador/BA – Tel: (71) 389-2959
- **Organizações Candeia Ltda – EPP** Catanduva/SP – Tel: (17) 3523-1554
- **Fundação Espírita André Luiz** São Paulo/SP – Tel: (11) 6979-2157
- **Inst. de Difusão Espírita Nova Visão** Sertãozinho/SP – Tel/fax: (16) 3945-2773
- **Saber e Arte Livraria** Recife/PE – Tel: (81) 3227-3992

- **LIVROLUZ Editora e Distribuidora** São Paulo/SP – Tel: (11) 5081-2101
- **USEERJ** Rio de Janeiro/RJ – Tel: (21) 3970-1241
- **Sinal Verde Com. Livros e Rev. Ltda** São Paulo/SP – Tel: (11) 6409-1747

“...excelente trabalho que não pode faltar nas bibliotecas espíritas bem como não espíritas...”
(Divaldo Franco)

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTb - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

criação - PROJETO GRÁFICO E SITE
Maçãv Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
André Egidio
Conrado Santos

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.folhaespirita.com.br
About Design

FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Silvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita@folhaespirita.com.br

Expediente

Governo quer legalizar aborto sem respaldo da Constituição

FABIANA GANCI

O Ministério da Saúde lançou, em 22 de março, a norma técnica que trouxe, entre outras medidas, a não-exigência da apresentação do Boletim de Ocorrência (BO) policial para as vítimas de estupro com a finalidade de realização do abortamento legal. O Conselho Federal de Medicina (CFM) manifestou-se contrário à norma e recomenda que os médicos realizem o procedimento apenas com a apresentação da ocorrência.

Mesmo com a decisão judicial em mãos, médicos do Rio Grande do Sul negaram-se à realização do aborto em uma adolescente de 14 anos, grávida de dois meses, filha de fazendeiros de Bagé, que deu entrada, em 19 de abril, na Santa Casa de Misericórdia do município. A jovem que afirma ter sido estuprada pelo capataz da fazenda, teve o aborto recusado por oito médicos. Outros tantos também se negaram a praticá-lo na cidade de Pelotas. Esse caso continua sob ação da Justiça, porque se constatou que a jovem já mantinha relações sexuais com o capataz, desde os 13 anos, não se configurando, portanto, o estupro.

Segundo a norma do Ministério da Saúde, o médico deve acreditar na palavra da gestante que afirma ter sido estuprada e fazer o aborto, sem temer sanções legais. "No caso de verificar-se, posteriormente, a inverdade da alegação, somente a gestante responderá criminalmente". Nesse caso



Foto: RF

de Bagé, se a norma estivesse sendo seguida, o aborto já deveria ter sido feito apenas com base na palavra da gestante, sem necessidade de nenhuma interferência da Justiça. Vimos, no entanto, que a verdade é bem outra. Na realidade, o que se quer é instituir o aborto no Brasil mesmo sem o respaldo da Constituição. Mas, como vimos, pelas pesquisas de opinião, o povo brasileiro é contrário à legalização. E vimos isso, claramente, na atitude dos médicos de Bagé e de Pelotas que, mesmo com a ordem judicial, negaram-se a realizar o aborto.

De acordo com o artigo 28 do Código de Ética Médico, é direito do médico "recusar a realização de atos médicos que, embora permitidos por lei, sejam contrários aos ditames de sua consciência". Ou seja, o médico tem o direito de se recusar a realizar o abortamento em casos de gravidez resultante de violência sexual. Essa tem sido a conduta também de todos os médicos contrários ao aborto, inclusive os espíritas, para não realizar os casos permitidos por lei. Tanto anestesiologistas quanto ginecologistas, e mesmo auxiliares das salas de cirurgia, têm alegado objeção de consciência e se recusado à prática do aborto.

Por tudo isso, chegou a hora de gritarmos bem alto, pedindo plebiscito.



Fé, oração e espiritualidade usados em processos de cura

A quinta edição do Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (Mednesp), que conta com o apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), reunirá cerca de 1,2 mil profissionais de Saúde de todo o País, de 26 a 28 de maio, no Teatro Cultural Artística, em São Paulo (SP), para discutir a "Espiritualidade no Cuidado do Paciente". O objetivo

é mostrar os estudos

e trabalhos que usam a fé, a oração e a espiritualidade como participantes nos tratamentos e processos de cura.

Neste ano, o Mednesp terá mais de 30 palestras, entre elas *Estudos fronteiriços em neuroimagem sobre os estados alterados de consciência: prece, hipnose, meditação e memórias traumáticas* - dr. Júlio Peres; *Neurobiologia da Fé* - dr. Ricardo Leme; *Espiritualidade e Dor* - dr. Mário Peres; *Medicina e Espiritualidade na Educação Médica* - dra. Eliane Oliveira; *Humanização e Espiritualização do Atendimento Hospitalar* - dr. Gilson Luis Roberto; *Revisão das Pesquisas*

em *Espiritualidade e Saúde* - dr. Alexander Moreira; *As Múltiplas Faces da Depressão: aspectos espirituais* - dr. Jaider Rodrigues de Paulo; e *Cuidar Além do Físico: atenção ao paciente diabético* - dr. Jorge Cecilio Daher.

Entre os palestrantes estão médicos dos hospitais Albert Einstein, Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo (HC) e Dante Pazzanezzi, professores das Universidades Luterana do Rio Grande do Sul, Federal do Ceará, Santa Cecília de Santos (SP), Federal de São Paulo e a coordenadora do primeiro curso de Medicina e Espiritualidade da Universidade Federal do Ceará (UFC), dra. Eliane Oliveira. O Teatro Cultura Artística fica na rua Nestor Pestana, 196, São Paulo (SP).



Sérgio Felipe

Fotos: Divulgação



Roberto Lúcio

Seminário internacional

Harold Koenig, médico formado pela Universidade da Califórnia, com especialização em Geriatria, Psiquiatria e Bioestatística, dará seminário, no dia 26, das 9h30 às 12h30, dirigido a médicos, estudantes de medicina e residentes, bem como a outros profissionais da área de Saúde, interessados em identificar e apontar as necessidades espirituais dos pacientes.

Koenig é professor Associado de Medicina e Psiquiatria e diretor do Centro para o Estudo da Religião/Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, Carolina do Norte (EUA). Autor de 24 livros e de cerca de duas dezenas de artigos e matérias sobre saúde mental, geriatria e religião, é também editor de duas revistas médicas especializadas: *International Journal of Psychiatry in Medicine* e *Research News & Opportunities in Science and Theology*. Seu livro *Manual de Religião e Saúde: Revisão de um Século de Pesquisa* é considerado o mais completo tratado sobre o assunto.



Inscrições e informações pelo telefone: (11) 5091-6900 ou pelo site www.amebrasil.org.br

Cida, a mãe dos enfermos

MARLENE NOBRE

Aparecida Conceição Ferreira nasceu em Igarapava (SP), em 19 de maio de 1915. Criada por seu tio, Manoel Inocêncio Ferreira Filho, aprendeu, desde cedo, a trabalhar vendendo biscoitos e doces caseiros para ajudar no orçamento doméstico. Aos 19 anos, casou-se com Clarimundo Emídio Martins, teve seis filhos e adotou mais dois. Hoje, já são quatro tataranetos.

Em 1946, seu marido adoeceu gravemente, ficando imobilizado, sem possibilidade de trabalhar. Corajosamente, Cida partiu para a luta. Conseguiu o sustento do lar e o custeio dos remédios do marido com o salário de professora rural e os serviços de parteira. Assim, por suas mãos, muitas crianças vieram ao mundo e aprenderam as primeiras letras.

Em 1956, Cida mudou-se com a família para Uberaba (MG), para trabalhar na Santa Casa de Misericórdia, no Serviço de Isolamento, onde passou a cuidar de inúmeros pacientes com doenças contagiosas. No ano seguinte, aconteceu um fato que iria modificar o rumo de sua existência: deu entrada no pavilhão de isolamento um doente portador de pênfigo foliáceo e, logo em seguida, mais 21 foram admitidos. Como o pênfigo exige longo período de tratamento, uso de medicamentos caros e aumento de pessoal para as tarefas de enfermagem, a Santa Casa decidiu não mais receber portadores desse mal, desativando o serviço existente.

Com isso, em 8 de outubro de 1958, dez dos pacientes que se encontravam em melhor estado receberam alta, mas os outros 12 foram para a rua, sem teto, nem alimento, nem remédio. Tocada pela dor de vê-los à míngua de assistência, Cida deixou o trabalho na Santa Casa e seguiu-os a mendigar auxílio pelas ruas de Uberaba. Nada conseguiram no primeiro dia, para onde ir? E ela que só tinha um vestido que lavava à noite, passava de manhã e tornava a vestir, abriu as portas do coração, hospedando os enfermos no próprio lar.

Após alguns dias, as autoridades uberabenses conseguiram internar os doentes no Asilo São Vicente

de Paulo, onde foram recolhidos para ficar dez dias e permaneceram por dez anos. Mulher de fibra, Cida mudou-se com eles para o asilo, deixando os filhos praticamente criados na companhia do marido. Isso, porém, não a impedia de vê-los com frequência, porque o lar ficava bem próximo do asilo.

Com o tempo, o pavilhão do abrigo tornou-se pequeno e inadequado. Em 1961, havia 361 doentes internados. Começou, então, a luta sem tréguas para erguer a sede própria, onde eles pudessem receber tratamento mais adequado. Em 1964, Cida foi presa em São Paulo (SP), porque estava pedindo auxílio no Viaduto do Chá para a construção da sede própria e a compra de medicamentos, ficando reclusa por oito dias. E não se livrou tão facilmente do processo instaurado na ocasião. Com isso, ficou impedida de fazer campanha em São Paulo e só pôde concluir a obra com a ajuda do repórter Saulo Gomes, em uma grande mobilização do povo paulista, através da televisão. Assim, em 24 de agosto de 1969, inaugurava-se a sede própria com a transferência de todos os doentes. Cida reconhece que deve praticamente tudo a São Paulo.

Luta intensa

De lá para cá, a luta para a manutenção da obra continua intensa. Cida nunca abandonou a enfermagem, sempre deu banho nos pacientes, só deixando de fazê-lo de dois anos para cá, por falta de força física. Mas o Lar da Caridade não cuidou só de enfermos, ao longo desse tempo, dedicou-se a abrigar e dar educação a meninos e meninas carentes. Inicialmente, eram 300, hoje são 70.

Chico Xavier sempre foi grande amigo de Aparecida e um dos esteios do Lar da Caridade. Recentemente, por serviços relevantes prestados à comunidade, ela recebeu do Governo de Minas a comenda Chico Xavier. Sem dúvida, do alto dos seus 90 anos, Cida, a mãe dos enfermos, é destaque em nossa galeria de tipos inesquecíveis e um exemplo para não ser esquecido.



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em mais de 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

**Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13870-805
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br**

Neurociência e Deus: uma relação de amor

JULIO PERES

A Neurociência tem procurado compreender o fascinante e complexo processo que envolve a comunicação neural para manutenção da homeostase, ou equilíbrio da vida. Este artigo tem a intenção de trazer informações gerais e reflexões sobre a sofisticada riqueza que trouxemos às nossas passagens pela vida física.

Vamos começar nossa reflexão literalmente com a célula nobre, o neurônio. O conceito de nobreza faz jus à participação crítica dessas células para identificar, decodificar e transmitir as informações que processamos para viver todos os dias. Temos aproximadamente 100 bilhões de neurônios em nosso encéfalo. Cada célula nervosa pode receber em média informações de 20 mil outros neurônios e também transmitir informações para outras vinte mil células nervosas (Figura 1). Faça as contas “de cabeça”: multiplique 20 mil neurônios trazendo impulsos por outros milhares de neurônios que, individualmente, podem estabelecer sinapses (ou comunicação) com outras 20 mil células nervosas, as quais também podem decodificar, gerar e transmitir informações multiplicadas a 20 mil outros neurônios e, assim, progressivamente. Isso mesmo! O resultado é aproximado: são “infinitas” as possibilidades de processar

informações em nosso sistema nervoso central. Não se esqueça, temos também um trilhão de células da glia, ainda pouco conhecidas e, atualmente, cada vez mais estudadas. Há uma década acreditava-se que as células da glia serviam especialmente para fornecer sustentação ao sistema nervoso. Hoje, estudos demonstram que tais células participam ativamente do processo de comunicação neuronal.

As sinapses elétricas e as sinapses químicas são as duas maneiras – mais estudadas pela Neurociência – das células nervosas se comunicarem. Poderíamos pensar agora: que bom, um número pequeno; só duas maneiras? Não! As sinapses elétricas conduzem informações muito rapidamente (microsegundos) envolvendo processos complexos de potenciais de ação, ou correntes elétricas com limiares precisos para interromper ou manter digitalmente o fluxo de informações na rede neural. As sinapses químicas são mais lentas, isto é, processam impulsos em milissegundos com rica modulação das informações pela abertura e fechamento de diferentes canais da membrana celular, os quais operam analogicamente com uma variedade de neuromoduladores, em absoluta e espantosa sincronia. Com requintes de sofisticação possíveis apenas ao divino,



esses neurotransmissores dividem-se em aminoácidos, aminas e peptídeos, exercendo especificidades que encantam os pesquisadores da Neurociência.

Compreendendo um pouco mais a complexidade de nossa vida neural, sempre que fazemos algo estamos ativando e desativando simultaneamente redes neuronais (Figura 2). Isto é, milhares de sinapses excitatórias (ex: neuromediador Glutamato) e inibitórias (ex: neuromediador GABA) estão acontecendo agora, no simples gesto de aproximar ou distanciar um pouco mais o jornal para facilitar a leitura. Poderíamos passar muitas vidas enumerando manifestações físicas que refletem o capricho – com imensurável amor – de Deus para com as nossas vidas. Contudo, não podemos deixar de mencionar o incrível fenômeno da Plasticidade Neural, recurso que dispomos para modificar, compensar, gerar e ajustar funções fundamentais à nossa vida adaptativa, como o aprendizado e a memória.

Temos um instrumento físico fascinante em homeostase harmoniosa e perfeita, sem que tenhamos uma diminuta consciência desse processo. Por exemplo, se a temperatura ambiente fosse modificada agora, vários sistemas (respiratório, cardiovascular, urinário, etc.) seriam informados e regulados para manter seu corpo em equilíbrio nas novas condições, sem que você percebesse a complexidade dessa atualização adaptativa. A doença e a dor também fazem parte desse sábio sistema regulador da homeostase: sinalizam que algo deve ser corrigido em determinada condição para o sistema voltar ao equilíbrio. A dor psíquica e o sofrimento psicológico são sinalizadores semelhantes, porém atuantes, primariamente, no âmbito psíquico e, secundariamente, no físico. Com todos os avanços tecnológi-

cos, a Neurociência está muito longe de compreender os substratos neurais mediadores da volição e do livre-arbítrio. Enxergamo-nos corretamente como indivíduos únicos e, para esse sentido de “Eu”, vários estudos não-conclusivos vêm sendo realizados. Nancy Andreasen, que reúne grande número de pesquisas com neuroimagem sobre o tema, relata: “Reconhecemos a existência dual de um sentido de nossa identidade individual e de uma força inexplicável que transcende os indivíduos e reflete um laço coletivo que todos temos como seres vivos” (*Admirável cérebro novo*, pág. 260).

Vislumbrar e compreender uma diminuta parcela da manifestação amorosa, delicada e perfeita de Deus motiva muitos neurocientistas, que às vezes intitulam-se ateus, a continuar pesquisando a fascinante sabedoria que rege os processos da vida física. Esse é um caminho de aproximação com Deus. Um outro caminho é respeitar o precioso presente que recebemos para nossa evolução espiritual mediante nossas experiências terrenas. A sabedoria plena e harmoniosa que se manifesta em nossos corpos está disponível em todos os instantes da vida física, esperando para ser compreendida, talvez pela simples observação ou contemplação.

Façamos isso agora, observando os movimentos de expansão e contração dos pulmões ao estabelecer a respiração. Estamos fornecendo e recebendo nutrientes em proporções harmoniosas para que a vida propague e prospere. Esse princípio, e tantos outros ensinados por Deus pela dinâmica de nossos corpos, quando compreendidos e respeitados, alinham-se a processos terapêuticos provedores de equilíbrio e bem-estar. Nosso físico, como um maravilhoso “veículo”, é perfeito para nos levar às experiências em qualquer direção que nós, como “pilotos”, desejarmos. Que Amor poderia ser tão grandioso a esse ponto, de nos presentear com esse maravilhoso instrumento para exercitarmos o nosso livre-arbítrio?

Julio Peres é psicólogo clínico especializado em Memórias Traumáticas e doutorando em Neurociências e Comportamento pela USP. E-mail: julioperes@trvperes.com.br

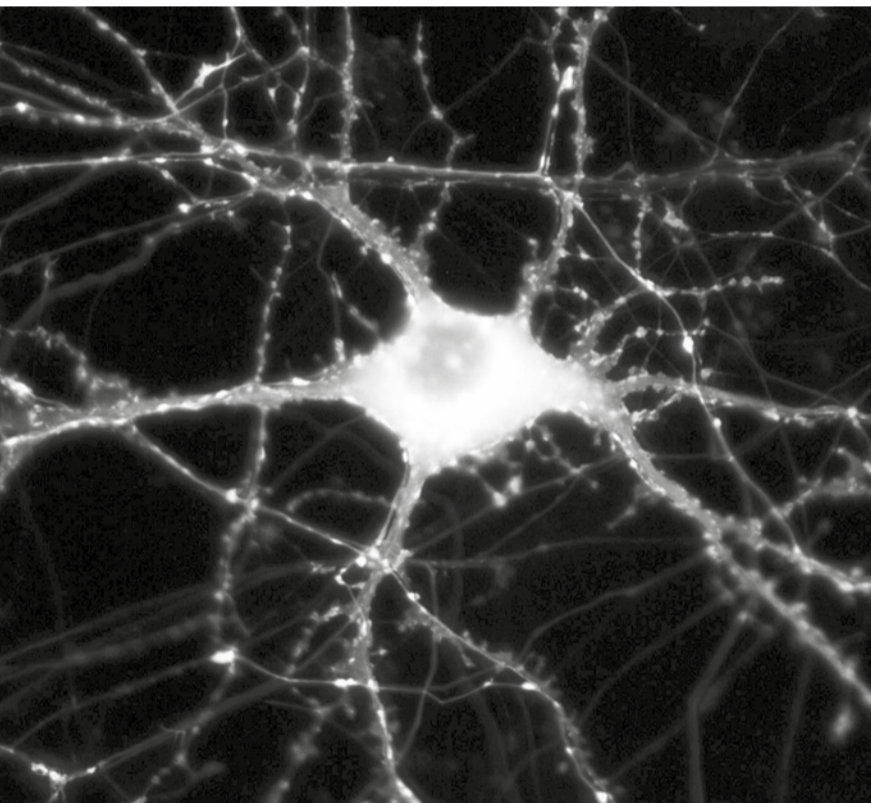


Figura 1: Um único neurônio pode receber informações de milhares de neurônios assim como gerar informações para milhares de outros neurônios (linhas azuis)

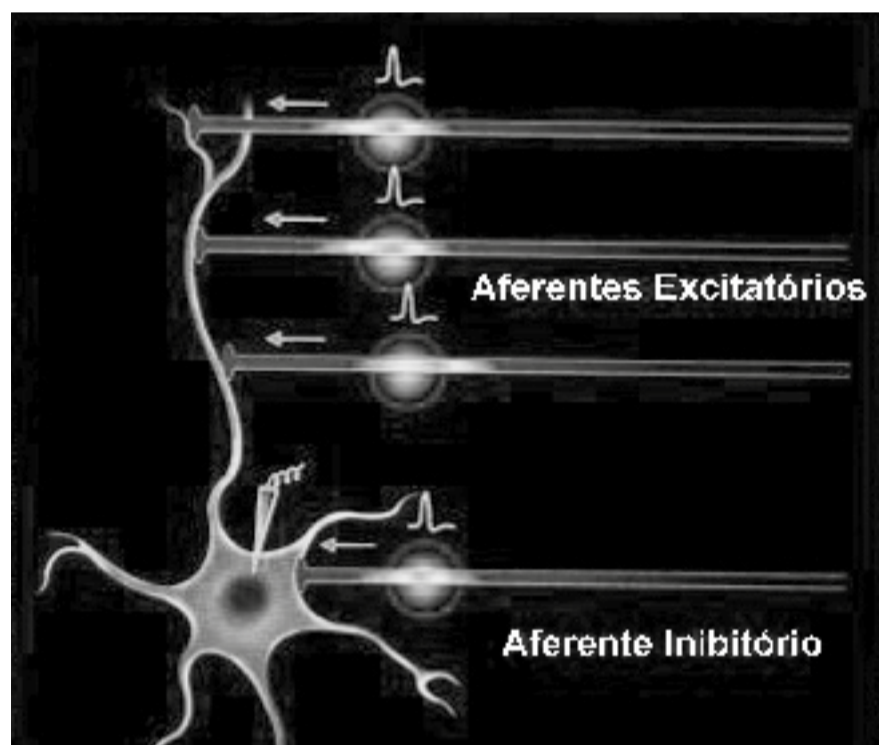


Figura 2: Ilustração de um neurônio com três sinapses excitatórias por somação espacial no axônio e uma sinapse inibitória no corpo celular. A soma algébrica resultante será transmitida em nova sinapse para outro neurônio (Ilustração *Principles of Neuroscience*, Kandel 2002)

Criacionismo x Darwinismo

DÉCIO IANDOLI JR.

Antes de tudo, é necessário que se faça a correção de um equívoco para se fazer justiça ao senhor Charles Robert Darwin (foto), já que a vertente que, hoje, denomina-se darwinista é, na verdade, neodarwinista. É que Darwin, após a conclusão de seu trabalho, chamou a atenção para o fato de que sua teoria não era capaz de explicar tudo, mas parte da evolução das espécies, e afirmou, na conclusão de seu livro, que “a origem da vida foi planejada primitivamente por um criador”. Foram os neodarwinistas que preencheram algumas das lacunas deixadas por Darwin, com as leis da Genética, e atribuíram ao “acaso” aquilo que não puderam explicar.

Podemos perceber que o embate que se observa atualmente ocorre entre criacionistas e neodarwinistas, justamente no momento em que crescem as evidências e as constatações de que o “acaso” é absolutamente inconsistente para explicar a origem da vida no planeta, assim como o seu desenvolvimento ao patamar que observamos hoje.

O argumento de que é necessário se admitir a existência de uma inteligência criadora, chamada pelos criacionistas de “design inteligente”, é muito forte e já muito bem defendido pelo bioquímico americano Michel J. Behe, em seu livro *A caixa preta de Darwin*. Muitas são as evidências que têm se acumulado diante do espetacular avanço da ciência, principalmente em se tratando da Biologia Molecular, que inviabilizam o “acaso” como fonte criadora, o que faz com que o dr. Behe não esteja sozinho quando defende sua teoria da “Origem planejada da vida”. Cientistas como o próprio dr. Francis Crick, prêmio Nobel pela descoberta da estrutura helicoidal do DNA; François Jacob,

M. Schutzemberg, Lynn Margulis, Igor e Grichka Bogdanov, e Jean Guittou, apenas para citar alguns, têm essa mesma convicção, ou seja, o acaso não pode ser utilizado como hipótese válida para explicar a origem da vida e as mutações genéticas que promovem as modificações úteis que fazem evoluir as espécies.

Entretanto, admitir que essa intencionalidade tenha produzido os seres vivos à maneira como os conhecemos hoje é fechar os olhos para tudo aquilo que a Biologia estudou e constatou desde, pelo menos, 1859, quando foi lançado o livro *The Origin of Species*, para dizer o mínimo. O próprio Projeto Genoma encontrou inúmeras semelhanças entre o genoma humano e o de espécies mais primitivas. Sequências de genes têm sido identificadas, por exemplo, como marcos evolutivos. Entre os vertebrados, foi identificada uma sequência de genes que se repetem a partir do mais primitivo ao mais complexo animal desse grupo, denotando a aquisição dessa característica evolutiva que é mantida e acrescentada a partir de sua conquista.

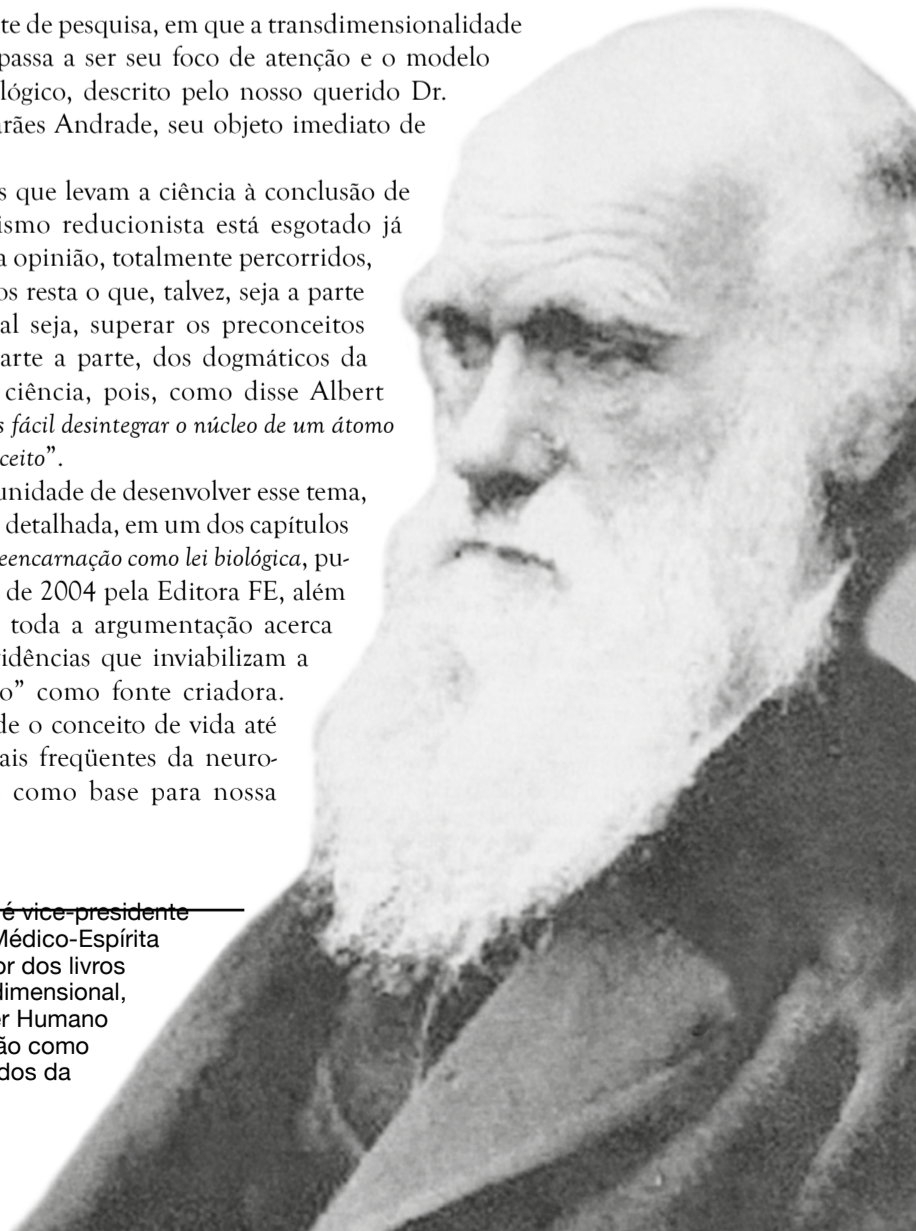
A discussão acirrada entre criacionistas e neodarwinistas revela-nos que os dois lados têm razão e estão errados ao mesmo tempo, acusando a falta de uma peça nesse quebra-cabeça, de um dado que possa preencher, de forma definitiva, as últimas lacunas deixadas por Darwin. Esse dado é a reencarnação, que não só explica os processos de geração e desenvolvimento da vida, como dimensiona o criador do ser vivo, que é seu princípio inteligente (não podemos e não devemos nos esquecer que Deus é a causa primária de todas as coisas, mas não a causa imediata, do contrário não haveria dor, injustiça, imperfeições). A reencarnação descortina à ciência um novo

e amplo horizonte de pesquisa, em que a transdimensionalidade dos seres vivos passa a ser seu foco de atenção e o modelo organizador biológico, descrito pelo nosso querido Dr. Hernani Guimarães Andrade, seu objeto imediato de estudo.

Os caminhos que levam a ciência à conclusão de que o materialismo reducionista está esgotado já foram, na minha opinião, totalmente percorridos, porém, ainda nos resta o que, talvez, seja a parte mais difícil, qual seja, superar os preconceitos arraigados de parte a parte, dos dogmáticos da religião aos da ciência, pois, como disse Albert Einstein, “é mais fácil desintegrar o núcleo de um átomo do que um preconceito”.

Tive a oportunidade de desenvolver esse tema, de maneira mais detalhada, em um dos capítulos do meu livro *A reencarnação como lei biológica*, publicado no final de 2004 pela Editora FE, além de poder trazer toda a argumentação acerca das relatadas evidências que inviabilizam a teoria do “acaso” como fonte criadora. Discutimos desde o conceito de vida até as revelações mais frequentes da neurociência, usados como base para nossa argumentação.

Décio Iandoli Jr. é vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Santos e autor dos livros *Fisiologia Transdimensional*, *Ser Médico e Ser Humano* e *A Reencarnação como Lei Biológica*, todos da Editora FE



Notícias da Europa

Coordenadoria do CEI da Europa se reúne em Luxemburgo

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

A oitava reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa do Conselho Espírita Internacional aconteceu, em 16 e 17 de abril, no Hotel du Commerce (Echternach, Luxemburgo), com a direção do coordenador do CEI-Europa, Roger Perez, e do secretário geral do CEI, Nestor João Masotti. Também compuseram a mesa o 1º secretário, Victor Mora Féria, e o assessor Antonio Cesar Perri de Carvalho. Os representantes de 13 países europeus relataram as atividades:

Alemanha: A União dos Grupos Espíritas Alemães, com 19 grupos, solicitou ao CEI a adesão.

Bélgica: A União Espírita Belga realiza conferências neste ano sobre as provas científicas da sobrevivência da alma.

Bielo-Rússia: Spartak Severin comentou que há obras de Allan Kardec em russo, como *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, embora na Bielo-Rússia não existam grupos formados.

Espanha: A Federação Espírita Espanhola realiza cursos e prepara colaboradores, utilizando inclusive a sua página eletrônica.

França: A União Espírita Francesa e Francofônica (USFF) comentou o bem-sucedido 4º Congresso Espírita Mundial, em Paris. Informou sobre a inauguração, em 18 de abril, de um monumento em homenagem a Allan Kardec, autorizada pela Prefeitura de Lyon, com presença de dirigentes do CEI.

Holanda: O Conselho Espírita Holandês promove palestras sobre atendimento fraterno, seminário sobre transe e mediunidade, minicurso para expositores, etc.

Itália: Há quatro grupos funcionando, apenas o Centro de Aosta é legalmente constituído; em organização, os de Milão e Roma.

Luxemburgo: Groupe Spirite Allan Kardec mantém reuniões semanais sobre as obras básicas. Pretendem organizar cursos do ESDE e a página eletrônica.

Noruega: O Grupo Espírita Allan Kardec já é legalizado, tem palestras mensais e está montando pequenos cursos do ESDE.

Portugal: A Federação Espírita Portuguesa prepara o V Congresso Nacional de Espiritismo, de 29 a 31 de outubro, em Faro (Algarve).

Reino Unido: O British Union of Spiritists Societies é formado por 12 grupos. O William Crookes é o primeiro e único já credenciado pela Comissão de "Charity" (de filantropia) do governo britânico. O BUSS promove peças teatrais, seminários. Prepara o 1º Minicongresso Espírita Britânico, em junho.

Rússia: Rosnovskiy Evgeny informou que não há grupos organizados, mas há interesse pelo Espiritismo,

o que vê na página eletrônica (www.spiritclub.ru).

Suécia: A União Espírita Sueca, com quatro grupos, mantém estudos das obras básicas em sueco e realiza eventos conjuntos com a Dinamarca, Noruega e Finlândia.

Suíça: A União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça realiza uma feira do livro anual, está fundando uma editora e prepara nova edição de *O Livro dos Espíritos*.

Eventos e publicações

Nestor Masotti apresentou a obra *Les Messagers* – versão em francês de *Os Mensageiros*, de André Luiz –, editada pelo CEI. Divulgou o programa do Curso de Capacitação do Trabalhador Espírita, na sede da FEB, em Brasília, de 20 a 24 de julho de 2005. Antonio Cesar Perri de Carvalho relatou sobre as edições em francês e em espanhol de *La Revue Spirite*, publicação USFF-CEI. Charles Kempf falou sobre o desenvolvimento da Enciclopédia Espírita virtual (www.spiritisme.net).

Monumento em Lyon

Em Lyon, dia 18 de abril, às 15h, foi inaugurado o monumento em homenagem a Allan Kardec, na esquina da Av. Quai Docteur Gailleton, com a Rue Sala, local onde existia a casa em que nasceu Rivail. O evento foi bastante concorrido. Falaram Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francofônica (USFF), Nestor Masotti, secretário geral do CEI, e Michel Chomar, representante e conselheiro do prefeito de Lyon. Também estavam presentes a representante da prefeitura do bairro, os diretores da USFF Charles Kempf e Michel Buffon, e o assessor do CEI, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Ao final, a mulher do secretário geral do CEI, Maria Euny Herrera Masotti, depositou um ramalhete de flores junto ao monumento.

Seminário em Londres

Dia 23 de abril, em Londres, UK, houve o Seminário para Preparação de Trabalhadores para o Movimento Espírita, promovido pelo BUSS, com Nestor Masotti e Antonio Cesar Perri de Carvalho. Dirigentes e colaboradores de grupos espíritas britânicos participaram. No dia seguinte, houve reunião dos visitantes do CEI com os dirigentes do BUSS e dos grupos espíritas.

Nestor Masotti e Roger Perez com o livro *Os Mensageiros*, de André Luiz, lançado em francês

Nestor Masotti e Roger Perez na rua onde Allan Kardec nasceu, em Lyon, junto com outros membros do CEI

Cinema

Novo filme de Kidman empolga, mas pouco oferece ao público

MARJORIE AUM

Uma jovem viúva, Anna, interpretada por Nicole Kidman, após amargar dez anos de solidão, finalmente consegue reconstruir sua vida e está prestes a se casar. Repentinamente, surge um garoto de olhar misterioso, sério e calado, dizendo ser a reencarnação de seu falecido marido. Anna, que sempre amara profundamente o marido desencarnado, inicialmente considera a história totalmente absurda. Mas alguns detalhes descritos pelo menino fazem com que ela fique intrigada e comece a se questionar, perdendo-se num mar de sentimentos confusos, entre a saudade e a esperança, a dúvida e o desejo. Ela passa, então, a acreditar no menino, chegando até mesmo a planejar uma fuga secreta com ele. Sua família se preocupa com a sua ingenuidade, achando que o garoto é um enganador, e a platéia sente um claro desconforto com a decisão da viúva. Assim é a trama do filme *Reencarnação*, de Jonathan Glazer, em cartaz nos cinemas desde o mês passado.

Sabemos que existem crianças que podem recordar-se de detalhes de suas vidas anteriores e descrevê-las com fidelidade. O pesquisador dr. Ian Stevenson ficou famoso por relatar tais fenômenos. E sabemos, ainda, ser perfeitamente normal um espírito voltar a encarnar após um curto período de erradicidade, reencontrando corações queridos ainda encarnados, como, por exemplo, nos relata Emmanuel no livro *50 Anos Depois*. No entanto, ainda assim, falta veracidade no roteiro de *Reencarnação*. Espera-se que o público acredite

que o garoto esteja tão certo de sua vivência anterior que, completamente obcecado por aquela mulher, enfrente o noivo dela, a família (dele e dela) e a própria incredulidade inicial da viúva para consumir o seu amor.

Mais do que esclarecer o público leigo sobre o que é e como se processa a reencarnação, esse longa-metragem pode confundir e provocar desentendimento sobre o tema. A insistência do menino e a aceitação da viúva trazem alguns momentos constrangedores, já que ambos encontram-se apaixonados na "ilegalidade" clara da diferença de idade. Mas também nos trazem boas conclusões a respeito da Lei Divina: como é grande a utilidade de podermos esquecer todo o nosso passado a cada nova encarnação.

Assim, podemos esperar que, ao menos na maioria dos casos, quando uma criança encontrar aquele espírito encarnado que foi seu grande amor em outros tempos, ao invés de resgatar integralmente seus anseios românticos, que recorde apenas uma admiração, um carinho especial e terno. Talvez o espectador se sentisse mais confortável ao ver a jovem viúva abraçar maternalmente o rapaz, pensando ela de onde viria um carinho tão infinito por aquele pequeno coração de criança. E o garoto de 10 anos, por sua vez, ao invés de propor casamento, que pudesse apenas aceitar o colo da mulher que outrora tanto amou e admirou.

de receitas de equilíbrio

Diabete, um mal silencioso

Segundo a assistente do diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Catherine Le Galès-Camus, "ela é uma das maiores ameaças à saúde pública global e avança numa velocidade cada vez maior" e "nos países em desenvolvimento, pelo menos uma em cada dez mortes de adultos entre 35 e 64 anos pode ser atribuída à diabete. Em certas regiões, a relação chega mesmo a um óbito em cada cinco ocorrências". O Brasil se encontra em oitavo lugar entre os dez países mais atingidos pela moléstia, com um total aproximado de 4,6 milhões de vítimas.

Para entendermos um pouco dessa doença, é necessário sabermos como nosso corpo transforma os alimentos que ingerimos em energia e calor para vivermos. Qualquer tipo de alimento que ingerimos é convertido em energia, porém com os carboidratos (açúcares, farinhas, cereais) isso ocorre mais rapidamente. Um órgão chamado pâncreas produz o hormônio insulina e o envia para a corrente sanguínea. Esse hormônio faz com que a glicose, que é um açúcar, seja absorvida pelas células do nosso organismo, transformando-a em energia. A diabete se desenvolve quando o pâncreas deixa de produzir insulina ou o faz em quantidade ou qualidade inadequada. Na falta da insulina, a glicose se concentra no sangue, e apenas uma pequena parte dela passa para o interior da célula, de maneira que ela fique como se estivesse subnutrida.

Existem dois tipos de diabete: a tipo 1, na qual os portadores têm as células do pâncreas (que deveriam produzir a insulina) destruídas, e a tipo 2, com a produção da insulina alta, mas não absorvida. Ambos os casos, muitas vezes, podem ser controlados com aplicações diárias de insulina, remédios, dieta e exercícios físicos.

Em seu estágio inicial, a doença não apresenta sintomas. As pessoas que possuírem casos na família e estiverem muito acima do peso devem fazer exames periódicos. Quando a doença já está instalada, alguns sintomas são notórios: vontade freqüente de urinar, muita fome e sede, perda de peso mesmo comendo muito, fraqueza e cansaço físico e mental, dificuldade de cicatrização, visão embaçada, formigamento nas mãos e nos pés.

Com o agravamento da diabete, danos irreversíveis podem ser causados ao organismo, tais como: insuficiência renal, doenças pulmonares e circulatórias, hipertensão arterial, cegueira, impotência sexual, alterações neurológicas que interferem na capacidade motora, intelectual e emocional, e gangrena pela falta de cicatrização, que pode causar a amputação de membros, especialmente pés e pernas.

família

Dia das Mães e responsabilidade dos pais

JACIRA JACINTO DA SILVA

Embora não se ignore que os dias consagrados a certas homenagens mais beneficiam o comércio do que as pessoas homenageadas, penso que a iniciativa não é ruim. Com certeza as mães devem ser amadas e respeitadas todos os dias, o que também deve ocorrer com os pais e com todos aqueles que têm um dia consagrado à sua classe no calendário. A despeito disso, soa bem a escolha de um dia do ano para dedicar especiais honrarias às mães e a outros também.

Talvez a maior expressão do amor possa ser vista na procriação humana. O espetáculo da fecundação e das fases posteriores do desenvolvimento do feto até o nascimento de uma nova pessoa é um processo divino, fantástico, incrível, inatingível. Às mães coube a incumbência magnífica

de gestar, carregar no ventre o ser em formação, dividir a sua vida, fornecendo todos os elementos necessários para a elaboração de um novo corpo humano sem perder absolutamente nada, sem diminuir nenhum pouquinho a integralidade da sua forma. É o milagre da vida.

Talvez porque (do ponto de vista do processo físico de gestação) os pais apenas cedam o espermatozóide, existe uma supervalorização da mãe, o que parece bastante razoável. Nada obstante, aí se encerram as diferenças, sendo imprescindível que todas as providências necessárias para a espera e a recepção da criança sejam tomadas conjuntamente por ambos os pais, compartilhando atribuições. Isso seria justo, bom, favorável às relações familiares, à formação

do novo ser, e à paz entre os seres humanos. Lamentavelmente, porém, não é sempre que isso acontece. Por incontáveis razões, em um número considerável de casos, o pai assume apenas o papel de mantenedor, quando o faz, deixando para a mãe todas as demais responsabilidades, entendendo mesmo que elas lhe pertencem por natureza.

Pai e mãe devem compartilhar emanações de carinho para com o ser em formação desde a descoberta da fecundação. Ambos devem dividir os cuidados pessoais para que a criança se sinta igualmente amada e protegida. Evidentemente não se trata de uma obrigação rígida, absoluta e incontornável. Hodiernamente, homem e mulher trabalham fora e às vezes um tem maior dispo-

nibilidade que o outro; então, naturalmente, responderá pelos cuidados pessoais por maior período. Dividir o dever significa assumir a responsabilidade junto, dedicar o tempo possível, buscar recursos dentro da sua capacidade e possibilidade, enfim, comprometer-se.

Muitas mulheres, especialmente no Brasil, criam sozinhas os seus filhos; trabalham fora para garantir o sustento; trabalham em casa para cumprir os deveres domésticos e se dedicam às exigências do processo educativo, participando das atividades das crianças de dentro e de fora do lar. Nesses casos, onde estariam os pais? Infelizmente, muitas vezes, namorando outras mulheres e aproveitando a vida como se fossem adolescentes inconseqüentes. Essa é uma

realidade do nosso país que precisa ser enfrentada com muita discussão.

Alguns assuntos permanecem guardados porque não interessa discuti-los. Em uma sociedade machista como a nossa não seria interessante trazer à tona essa verdade que passa diariamente pelas varas judiciais. Instados a cumprir pelo menos a obrigação material, ao serem intimados pela Justiça, existem “homens” (se é que podem merecer essa denominação) que são capazes de pedir as contas do emprego, visando provar que estão desempregados e não podem pagar a pensão dos filhos. Outros ajuízam imediatamente uma ação de modificação de guarda, atribuindo à genitora os piores qualificativos, preferindo tirar os filhos da companhia materna, em que às vezes se encontram plenamente adaptados há anos, a assumir a obrigação material de ajudar no sustento deles. É bom ressaltar que essas pensões são fixadas, na maioria esmagadora das vezes, em valores ínfimos, para não dizer vergonhosos.

Alguns tribunais avançados já têm condenado pais a indenizarem os filhos pelo abandono moral. Mesmo pagando a pensão alimentícia, a Justiça tem entendido que se não visitou, não participou da formação e da educação do filho, o pai deve indenizá-lo por esse descuido. Vale lembrar que a conduta também configura crime previsto nos artigos 133, 246 e 247 do Código Penal.

Por uma questão de Justiça é preciso ressaltar que, cada vez mais, muitos pais vêm compreendendo o seu papel na formação dos filhos e lhes dedicando a atenção necessária. Especialmente entre as famílias bem estruturadas, com instrução e renda satisfatórias, os homens

têm se mostrado cada vez mais responsáveis com os filhos, na grande maioria. Dentre os separados existem também, embora em número infinitamente pequeno, aqueles que continuam comprometidos com os filhos, mas não é possível negar que isso é exceção. De outra parte, raramente, e muito raramente, aparecem casos na Justiça em que a mãe separada descuida do dever materno e abandona os filhos, geralmente aos cuidados dos avós e mais dificilmente do pai.

Como espírita, o homem deve mais ainda cuidar dos filhos com amor e dedicação, lembrando que assumiu o compromisso de encaminhar esses espíritos à trilha da evolução. O conteúdo doutrinário deixado por Allan Kardec fornece o eixo do qual os pais não devem se desviar. O *Livro dos Espíritos* trata do tema nas questões 208, 209, 210 e 385, e o *Evangelho Segundo o Espiritismo* traça o roteiro para o homem de bem.

Como homenagem ao Dia das Mães, destaca-se a mensagem do Espiritismo, que se apresenta como guardião da educação, para que ambos os genitores assumam a responsabilidade magnífica de orientar os espíritos que possivelmente convidaram a compartilhar a existência, não perdendo a grande oportunidade de saírem todos desta vida terrena com algum conhecimento a mais, com algum crescimento consistente, em melhores condições, portanto, do que quando nela ingressaram.

Jacira Jacinto da Silva é juíza de Direito em Birigui (SP)

papo cabeça

Chega de violência!

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

O que era para ser motivo de alegria, união, respeito, onde esportistas se encontram para disputar uma partida de futebol, muitas vezes acaba virando um campo de batalha sem precedentes. Brigas entre torcidas, invasões de campo, tiroteios em estacionamentos, apedrejamento de coletivos e outros absurdos que ocorrem revelam um comportamento violento que precisa ser mudado com urgência.

Chega de violência! Chega de convivemos como inimigos mortais porque torcemos para times diferentes. Quando procuramos o verbo “torcer”, no dicionário, encontramos duas (entre outras) definições que assumem diferentes sentidos. Uma delas é “manifestar sua predileção (pela vitória de uma equipe desportiva, uma agremiação, etc.)”, outra é “corromper, desvirtuar, sentir inquietação por motivo de raiva, inveja, ciúme, roer-se”. Cabe a nós, como “torcedores”, escolhermos o melhor sentido para nossas atitudes.

Vibrar, chorar, gritar, torcer. Vale, quase tudo, quando estamos diante de uma das maiores paixões do povo brasileiro. Paixão essa que possui registros de jogos, no País, desde 1870. É claro que todos os torcedores gostariam que seu time ganhasse, porém, as derrotas devem ser aproveitadas como estímulo para o aprimoramento dos atletas. O mesmo serve para os vencedores. O que não pode acontecer é deixar que derrotas e vitórias se transformem em qualquer tipo de agressão e esta se coloque à frente do espírito que orienta moralmente todas as competições esportivas.

Competição esportiva é mais do que uma disputa. É uma comemoração, um espetáculo, e deve ser apreciado e respeitado como tal. Quando passa a ser motivo de tristeza e morte, perde sua finalidade, e isso não pode acontecer em momento algum.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

Evangelizar sempre

Quando nos perguntam qual a melhor idade para uma criança começar a freqüentar as aulas de evangelização infantil, respondemos prontamente que a ideal é 3 anos. Ao definirmos essa idade para o início, levamos em conta características físicas e psicológicas que a criança possui, como, por exemplo, a facilidade de comunicação com o evangelizador. É nessa fase que ela expressa melhor seus sentimentos e desejos através das palavras. Porém, queremos deixar claro que a resposta se dá ao fato de entendermos que essa idade sugerida é ideal para a criança freqüentar a evangelização no Centro Espírita.

A evangelização do espírito começa desde a fase intra-uterina, e a tarefa de evangelizar começa em casa. A vivência espírita dentro da família é o caminho natural de iniciação. Na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*, os amigos espirituais elucidam: *Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?* “Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”

Mas não é ficar só falando, falando. É exemplificar, de-

monstrar, comparar. Discutir as preocupações com clareza e sinceridade, no momento certo, na hora certa. Todos os momentos devem ser aproveitados para a utilização dos conceitos espíritas (Deus, reencarnação, imortalidade, existência do espírito, etc.) e sua aplicabilidade de no dia-a-dia. Não devemos dizer ao filho que ele não fará isso ou aquilo porque não queremos. Isso não é motivo bastante. O que deve ser feito é demonstrar-lhe as possíveis conseqüências de seus gestos e de seus atos. E deixá-lo decidir-se, ser dono de suas próprias atitudes. Procedendo assim, formamos na criança uma visão

espírita do mundo.

Portanto, é preciso evangelizar sempre, e evangelizar é estar atento.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, item 9, temos que “desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz de sua existência anterior. Ao estudá-los, devem os pais se aplicarem. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do germe de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas”.

WGJ

Canção para Mamã
Letra e Música de: Anna Giorgetti Graciano

Ho je e' um lin do di a pra ma
mãe va mos can tar mui tas flo res
lhe da re mos va mos to dos fes te
jar ma mãe ma mãe ma mãe
te bei jo com c- mo- ção ma
mãe ma mãe ma mãe é teu o meu co ra
ção e la é nos- sa-a le gri a
tem sempre um sor- ri so no-o lhar se-a le gra com
o seus pe que ni nos e-o an jo bom do lar.

rir e refletir
com **Chico Xavier**

Retardar a verdade

RICHARD SIMONETTI

Chico participava da famosa “peregrinação”, no bairro do Pássaro Preto.

À sombra de frondoso abacateiro, comentou o trecho lido em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

No contexto, falou sobre a tendência de se julgar acontecimentos e pessoas por uma ótica pessoal, que pode variar de acordo com as circunstâncias.

A título de ilustração, reportou-se a uma senhora que não reconhecia como neta uma menina adotada por seu filho.

A nora, empenhada em vencer sua rejeição, apelou para um artifício. Disse-lhe que a criança era filha de seu marido, fruto de relacionamento com outra mulher.

Surpreendida, mas ao mesmo tempo agora descontraída, a senhora imediatamente mudou sua postura.

– Mas que danado! Nunca me contou. E é a cara dele!

A partir daí, aceitou a menina por neta e a ela se apegou.

A criança rejeitada, que tinha problemas de saúde, frutos da pobreza de onde viera, agora envolvida numa atmosfera de receptividade e de amor, desabrochou para a vida.

Quando Chico terminava, exaltando o valor do amor e da aceitação diante das carências humanas, alguém observou:

– Há um problema. Ela mentiu! Será lícito?

Chico arrematou:

– A mentira com nobre finalidade é apenas a verdade

adiada...

Em nenhum momento, quando recomendava que nos amemos uns aos outros, Jesus estabeleceu condições raciais, religiosas ou sociais para o exercício do amor.

No entanto, raros atentam ao caráter universalista do *amamos uns aos outros*, preconizado por Jesus.

Boa vontade, fraternidade, solidariedade, expressões mínimas desse amor, continuam a ser exercitadas nos limites do sangue.

Estamos dispostos a sacrifícios e renúncias em favor daqueles que têm a senha – o mesmo sangue – para ingresso nesse clube fechado que é a família.

Daí a dificuldade que muitos experimentam em relação à

adoção de crianças.

O episódio narrado é ilustrativo.

A postura daquela senhora que não admitia alguém sem a senha para a posição de neto mudou radicalmente quando soube que a criança era filha de seu filho.

Final feliz, algo que talvez não ocorresse se o marido da jovem fosse realmente o pai da criança.

Teríamos, provavelmente, um problema de sangue. Seria um desafio para a jovem receber em seus braços o fruto do envolvimento do marido com outra mulher.

Teste difícil, sem dúvida, do qual sairia engrandecida, se conseguisse superar a ideia de que a filha de seu marido tinha

por mãe uma rival.

O mais instigante nesta história, amigo leitor, diz respeito à mentira. Diz Jesus (Mateus, 5-37): *Seja o vosso falar sim, sim, não, não. O que disse passar procede do maligno.*

O Mestre quer dizer que nossas palavras devem ser sempre verdadeiras, e que a mentira procede das faixas mais escuras da personalidade humana.

Chico nos fala de uma exceção. Retardar a verdade em benefício de alguém.

Sem dúvida, em determinadas situações é uma providência sensata. Exemplo típico envolve doenças graves, como o câncer.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Há pessoas que têm boas chances de recuperação, desde que não se entreguem ao desalento. Isso pode acontecer se supõem, como ocorre não raro, que o diagnóstico de câncer vale por um atestado de óbito. Se pensam assim, é melhor não saber.

Há uma fórmula muito simples para definir se é conveniente “retardar a verdade”.

Perguntemos a nós mesmos: estarei beneficiando alguém ou apenas fugindo de minhas responsabilidades?

Moral: regra da boa conduta

W. A. CUIN

“Que definição se pode dar à moral?”

A moral é a regra da boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observação da lei de Deus. (Questão 629, de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec)

Tendo o homem duas naturezas, a física e a espiritual, jamais pode olvidar a necessidade de manter moral elevada tanto perante aos olhares terrenos quanto às observações espirituais.

Em realidade, somos eternos, isto é, a morte tem a função única de nos tirar de um corpo material para nos devolver às esferas do espírito, mas muito vivos, donde prosseguimos buscando a concretização dos nossos sonhos de paz e felicidade.

Dessa forma, não basta que vivamos demonstrando, na aparência, uma moral elevada. Será preciso que na totalidade dos nossos atos estejamos sempre atentos em expressar nobreza de sentimentos. Aquilo que os homens não conseguem ver, os espíritos com imensa facilidade enxergam. Assim, os nossos mais secretos segredos, diante dos desencarnados, ficam absolutamente expostos. Não conseguimos esconder dos espíritos aquilo que, habilmente, escondemos dos homens.

Sendo a moral a regra da boa conduta e distinção entre o bem

e o mal, importa compreender que o bem é tudo aquilo que está de acordo com a lei de Deus, e o mal é exatamente o que nos afasta dela. Fazer o bem é vivenciar essa lei. Realizar o mal será infringi-la. Obviamente, a escolha pertence a cada criatura, no exercício do livre-arbítrio.

No mundo, com frequência, identificamos criaturas que zelam pela moral, apenas o suficiente para receberem a aprovação da sociedade. Pautam suas vidas dentro dos padrões sociais, edificando uma imagem de civilidade, altruísmo e benemerência, mas no reduto da intimidade, no silêncio do coração, agem como aves de rapina, são lobos vestindo pele de cordeiro, não vacilando em afrontar os princípios da dignidade, honra, honestidade e nobreza de caráter.

Acreditam passar pela vida dentro da mais tranqüila impunidade. Muitas vezes, na Terra, conseguem seus intentos. Ninguém ou pouquíssimas pessoas ficam sabendo da forma hipócrita em que vivem, mas perante o tribunal da própria consciência, quando estiverem frente a frente com os reflexos dos atos infelizes praticados, conhecerão as conseqüências danosas daquilo que fizeram. Então, decepcionados,



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

experimentarão o chicote do remorso e a lâmina afiada do arrependimento. Perceberão a dor moral e compreenderão, com muito sofrimento, os ensinamentos do Cristo e “ai haverá choro e ranger de dentes”.

Não basta ao homem fazer o bem pensando somente nos méritos terrenos, pois que a vida não se resume em alguns anos vividos no mundo físico. Somos eternos e não podemos querer resultados com base tão somente naquilo que realizamos por aqui. As vidas espiritual e física são interdependentes, isso significa dizer que, para mantermos elevação moral, precisamos agir, atuar e pensar em termos globais, uma vez que após a morte do corpo continuamos a viver.

E, para uma vida dentro dos padrões estabelecidos pela lei divina, devemos conduzir os nossos dias tendo como meta o bem de todos. Quem assim vive, não terá problemas aqui na Terra, tampouco na vida espiritual.

Lembremos. Aquilo que conseguimos esconder, com facilidade, dos homens, estará totalmente exposto ao conhecimento dos espíritos e registrado, para acerto posterior, nos refolhos da nossa consciência.

Terra mais pregou a caridade e o perdão.

Sinais de luz

Em poucos anos, os que aderiram à Ordem dos Franciscanos somavam 200 mil fiéis, mas a Igreja de Pedro mantinha-se alheia ao movimento reparador como se nada tivesse a ver com isso. A prece de Francisco: “Senhor, fazei-me instrumento de Vossa Paz...”, é, depois do Pai Nosso, a oração mais linda e sempre atual entre todas as preces existentes no mundo. Escrevo crônicas e livros desde 1949, mas meu público-alvo sempre foi o de adultos. Foi uma falha na minha vida. Nunca escrevi às crianças, nunca me dirigi às mentes infantis que amanhã ou no futuro poderão desviar o caminho humano de um destino que em tempos vindouros poderá ser chocante e cruel. Quando jovem, eu sonhei em escrever um livro lido como “O Pequeno Príncipe”, do escritor francês Saint Exupéry, cujo roteiro narra a famosa história de um príncipe que também sonha com um mundo utópico de amor e fraternidade. Em certo trecho, o pequeno príncipe diz uma frase que é a base desse livro-amor: “Se me amas, és responsável por mim”. Foi um lindo sonho de Saint Exupéry, que paradoxalmente, era piloto de guerra da Força Aérea francesa, tendo morrido ao fim da 1ª Guerra Mundial, quando seu avião mergulhou nas águas do Mar Mediterrâneo. Passei minha infância e juventude internado em colégios de freiras e padres ortodoxos, portanto, não vivenciei nenhuma dessas fases.

Luz na umbria

Eu estava lendo uma obra sobre a vida de São Francisco de Assis e em certo trecho o autor diz, resumidamente, o seguinte: “No século 11 do 2º milênio, o Vaticano sentiu a necessidade de defender a fé, melhorar suas finanças e combater o que eles chamavam de bruxaria que teria se espalhado por vários países europeus. Era preciso lutar para enfrentar focos de dissidência da fé e das manifestações do demônio. Por um longo período de obscuridade, nos autos-de-fé, réus eram condenados à fogueira santa. O Vaticano olvidaria os pacificadores Evangelhos de Jesus preferindo utilizar clérigos e exércitos no extermínio de infiéis. Mas como existem as leis de compensação, em 1182, nascia em Assis, região da Umbria, perto de Roma, uma linda criança batizada com o nome de Francesco Bernardone, mais tarde conhecido como Francisco de Assis. Essa criança viria a se tornar o maior símbolo da antiviolença, da intolerância e das barbaridades que a Igreja Católica praticou contra mulheres e pessoas sacrificadas nas labaredas da Inquisição, em nome de Cristo Jesus, aquele que na

Minha atitude foi sempre a de curiosidade, de interrogação aos adultos que me conduziam e aos quais eu não podia compreender.

Esperança

Não pude escrever meu último livro de mensagens às crianças e hoje entendo que aquela não era a minha praia. Agora um outro episódio. Na vila logradouro, interior de Guaíba (RS), o Lar Irmã Esther socorreu com alimentos e preces uma senhora que passava privações com o marido desempregado e quatro filhinhos. Num fim de semana, a mãezinha enferma com pneumonia dupla telefonou na 5ª e 6ª-feira para dois hospitais locais que ficaram de enviar ambulância e não o fizeram. No sábado, o marido colocou-a numa carrocinha puxada por uma bicicleta e lá foi ela ardendo de febre, no Sol e na poeira, pulando com os quatro filhos sentados no chão, em busca do destino. O marido rumou para Guaíba em busca de hospitalização e, dois dias depois, muito fraca, ela foi higienizar-se no banheiro, caiu, bateu com a cabeça no chão e faleceu. Vemos, nesse caso, uma forma de violência da comunidade contra pessoas excluídas do amparo social. Na miséria que campeia cruel nas vilas dos municípios gaúchos, há algo de muito parecido que existe com certas populações do Nordeste brasileiro, em tempo de seca e calamidades. Uma inconsciência comunitária que agora todos nós importa corrigir.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS

Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria



Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.

É possível recuperar-se da submissão das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras e a miserabilidade desde a infância e os apuros da vida e suas penitências. Por influência do jovem curuleiro que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformarse completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida das penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05632 - R\$ 20,00

COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclirim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1088 a 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15090-903 – Matão, SP



Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Dívida pode levar colégio espírita colombiano a encerrar atividades

CLÁUDIA SANTOS



Sede do Colégio Espírita Mansion de Paz, no Centro de Bucaramanga

A impossibilidade de pagamento de uma dívida contraída com bancos para a compra de sua sede, que acabou crescendo mais do que o esperado por conta de mudanças no câmbio e outras políticas nacionais, pode levar ao fechamento da *Fundación Colegio Espírita Mansion de Paz*, instituição sem fins lucrativos criada, em 1992, pelo casal Fabio Alberto Navas e Sandra Cristina Estévez de Navas, no Centro da cidade de Bucaramanga, Departamento de Santander, Colômbia. “Confirmaram-nos que se não pagarmos a dívida, em seis meses, no máximo, o prédio irá a leilão e seremos desalojados”, afirma Fabio, que está apelando aos irmãos que lêem a **Folha Espírita** para ajudá-lo a não perder a escola. “A única opção que temos é a de conseguir \$ 357.498.552 (trezentos e cinquenta e sete milhões, quatrocentos e noventa e oito mil e quinhentos e cinquenta e dois pesos colombianos) e negociar com o banco”, relata. A dívida corresponde a US\$ 152.127 (cento e cinquenta e dois mil, cento e vinte e sete dólares).

A fundação, sem fins lucrativos, foi criada para oferecer aos mais carentes ensino pré-escolar, primário, secundário e médio,

com especialização em cursos profissionalizantes como eletricidade e confecção, entre outros. Organizado legalmente sob todas as condições, normas, currículos, programas e parâmetros exigidos para funcionamento pelo Ministério da Educação da Colômbia, seu grande diferencial é o ensino de Educação Moral Espírita, único na Colômbia. É por essa razão que diversas vezes o colégio despertou a atenção da mídia colombiana e esteve no centro de várias matérias e documentários sobre seu trabalho.

Seguindo o programa da Federação Espírita Brasileira para a infância e juventude, a fundação tem hoje 200 alunos e oferece também educação para a vida em família – alimentação, administração do lar, culinária e educação sexual. Outro ponto forte é a preparação para o exame do Estado que permite ingresso na universidade. “O colégio espírita se sobressai todos os anos nesses exames por seu alto nível acadêmico, com pontuações acima dos reconhecidos colégios privados e do Estado. Vários de nossos jovens hoje cursam carreiras universitárias em entidades do Estado”, conta Fabio.

Além do trabalho com as

crianças e jovens, que, graças a convênios conseguidos, podem frequentar vários parques com piscinas, quadras, etc., e ter apoio com médicos, psicólogos, entre outros, o Departamento de Trabalho Social da entidade também promove visitas às suas famílias para verificação de casos de extrema necessidade, para apoio nutricional, de uniformes, materiais escolares e transporte, oferecendo assessoria nos casos de violência familiar, entre outros. Os pais também têm a oportunidade de participar de cursos de capacitação.

Subsídio

Bingos, bazares, rifas e atividades de autofinanciamento são alguns dos recursos utilizados para levantar fundos e ajudar nos gastos do dia-a-dia do colégio com pagamento de empregados, luz, água, telefone, gás, papelaria, impostos, e outros. “Há estudantes subsidiados por convênio com o Estado, outros que não têm esse benefício e outros que, de alguma maneira, nos ajudam com o que podem. É assim que funcionamos”, conta Fabio.

Princípios da educação

A filosofia do colégio se baseia no triplo aspecto da Doutrina Espírita: científico, filosófico e moral.

- Formação moral cristã do estudante e sua família, baseada no Evangelho de Jesus;
- Preparação dos espíritos recém-encarnados para o aproveitamento de sua experiência na Terra;
- Integrar o conhecimento intelectual das diferentes ciências humanas com o conhecimento espírita;
- Gerar pensamentos críticos construtivos dos diferentes conceitos da humanidade, no passado e presente, em torno da existência;
- Incentivar na mente das crianças, jovens e pais de família o método investigativo, racional

e dedutivo do maestro Allan Kardec em cada um dos conceitos humanos;

- Levantar a comunidade temas sobre convivência, fraternidade e solidariedade baseados no conhecimento espírita;
- Partir do simples ao complexo através de questionamentos que permitam ao estudante estimular suas capacidades criativas, de lógica e razão;
- Cultivar e acrescentar o sentimento diante da dor e das provas do próximo;
- Aprender a entender e levar suas próprias provas e as de suas famílias;
- Incentivar o amor e a responsabilidade para com a pátria;
- Incentivar o amor pelo movimento espírita mundial, nacional e regional e sua partici-

pação ativa como futuros líderes espíritas;

- Formar a consciência e responsabilidade de seus atos como membros ativos participantes da construção de uma sociedade mais solidária, justa e pacífica;
 - Preparar os estudantes para que exerçam exemplarmente em um futuro cargos profissionais ajudando outros a se superarem.
- “Nossa missão é educar a alma das crianças e jovens, integrando o intelecto, sentimento e a ação com os ensinamentos de Jesus e Kardec, colaborando material e espiritualmente ao educando e sua família e, posteriormente, para a construção de uma sociedade mais espiritual e feliz”, afirma Fabio.

Sonho realizado

De famílias espíritas – os pais de Sandra e de Fabio fundaram juntos o Centro Espírita Mansion de Paz –, o casal Navas tinha por sonho realizar uma obra social que permitisse divulgar a Doutrina Espírita em todo o seu contexto, abordando a família de diferentes ângulos em nível de comunidade e das organizações do Estado. Desde seu início, a obra tem se consolidado graças ao apoio econômico de Alberto Navas e Myriam Dominguez, pais de Fabio.

“Um colégio nos permitiria ter crianças e jovens em formação em seu dia-a-dia, ano a ano. Aproveitamos, então, todos os conhecimentos das ciências, como as naturais, sociais, filosóficas, matemá-

nas áreas de Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social, Odontologia, Enfermagem e Medicina. Isso permitiu brindar as crianças e suas famílias não só com educação, mas saúde física, emocional e espiritual”, informa Fabio Navas, que é médico e cirurgião, e trabalha, atualmente, no Serviço de Emergência de Pediatria de uma clínica do Estado, e é professor da Universidade de Santander.

A partir de então, segundo Fabio, foram feitas visitas domiciliares às famílias das crianças, para avaliar as necessidades materiais e espirituais, e tratar de ajudá-las através dos diferentes serviços que eram oferecidos. A renda de um bingo fraternal possibilitou a compra do material didático que precisavam, e o apoio de uma empresa privada

jovens e pais de família. Entre eles, aulas e práticas de laboratório de física nas instalações e com professores da Universidade Industrial de Santander, a mais importante da região, a capacitação e expedição de certificados de aptidão profissional tanto para estudantes quanto para seus pais em formação profissionalizante, atividade realizada na sede do colégio pelo Serviço Nacional de Aprendizagem SENA, em oficinas como eletricidade, padaria, bordados, entre outros, continuidade do convênio com a Universidade Pontificia Boliviana para serviços de psicologia, terapias e tratamentos, etc. Em 2002, chegou outra conquista: aulas no laboratório de química na



O casal Fabio Navas e Sandra Estevez (abaixo, 3º e 4º, da esq.p/dir.), estudantes e Myriam Dominguez e Alberto Navas, na cerimônia de formatura da primeira turma, em 2002



cas, etc., para relacionar com elas o enfoque doutrinário do Espiritismo, Ciência, Filosofia e Moral”, lembra Fabio. “É a fundação que criamos é lugar agradável, bonito, que deixa por algumas horas a maioria desses jovens fora do pesado ambiente em que vivem”, completa.

História

Em 11 de fevereiro de 1992, 42 alunos começaram a receber instruções na pré-escola e primeiro ano primário

e dos meios de comunicação colaborou com a divulgação à comunidade das tarefas da fundação. Um programa de integração de crianças especiais com retardo psicomotor leve a moderado também foi feito para que recebessem formação intelectual e moral com as crianças normais.

No final de 1992 a procura por matrículas foi grande, mas, por um problema de espaço, só 85 puderam ser aceitas. Foi por isso que o colégio já nasceu com a necessidade de uma nova sede, o que foi possível em

Universidade Industrial de Santander. Em 2002, 2003 e 2004 o Instituto Colombiano para o Fomento da Educação Superior qualificou como de alto nível a *Fundación Colegio Espírita Mansion de Paz* entre todos os estabelecimentos privados e estatais do Departamento de Santander.

“São 13 anos de experiências de grande valor para nós. Temos tido grandes dificuldades econômicas, alguns problemas, situações de todo o tipo. Dirigir uma instituição



Estudantes em aula de informática



...e em conferência espírita

na instituição. “Tudo começou com muitas dificuldades, como falta de mobília, três professoras e dois contratos de soluções educativas do governo de Santander, as quais, por reformas políticas nacionais, foram abolidas em todo o país para os colégios privados. De imediato foram contatados profissionais de diferentes áreas para formar o comitê de bem-estar, prestando serviços

1996, através de empréstimo bancário e aporte da cota inicial dado pela família Navas. Por todo o seu trabalho, disciplina e formação moral, a fundação tornou-se cada vez mais conhecida na sociedade colombiana e, em 1998, no mundo, com a criação da página do colégio na internet.

Em 2001 foram conseguidos vários convênios e programas para o benefício das crianças,

cujo fator determinante e imprescindível é o humano não é uma tarefa fácil, mas vivemos muitas alegrias e satisfações. Ajudar na formação integral das crianças, jovens e suas famílias para uma vida cheia de êxitos e colheitas espirituais e intelectuais é nossa principal motivação”, finaliza Fabio.

* Outras informações sobre o trabalho da Fundación Colégio Espírita Mansion de Paz podem ser obtidas no site da entidade, no www.fundacioncolcampaz.cjb.net, ou e-mail fundacioncolcampaz@hotmail.com

Ariovaldo

